



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS, 2024

### RESUMO

A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda e atualmente figura entre as mais comuns em todos os estados do Brasil. É causada por um arbovírus que possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A transmissão ocorre principalmente por mosquitos do gênero *Aedes*, com destaque para o *Aedes aegypti*. Trata-se de uma doença de notificação compulsória. O presente estudo tem como objetivo analisar os dados epidemiológicos e as internações por dengue na Macrorregião de Saúde do Jequitinhonha, em Minas Gerais no ano de 2024, ano esse classificado como uma das maiores epidemias de dengue do estado. Os dados utilizados neste trabalho são dados secundários, provindos do DATASUS, e SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Observa-se que nos últimos 5 anos, anteriores a pandemia de COVID-19, o estado apresentava altas números de casos prováveis da doença, e que no ano de 2024, o número de casos quadruplicou comparada ao último ano de 2023, sendo notificados 1.695.098 suspeitos de dengue. Ao analisar os casos prováveis de Dengue na Macrorregião de Saúde do Jequitinhonha, as cidades com maior número de casos notificados foram: Itamarandiba, Diamantina, Capelinha, Serro e Turmalina. Relacionado ao sexo, ficou evidenciado pelos dados, 56% dos casos notificados eram do sexo masculino, enquanto 44% dos casos era do sexo feminino. Além disso, observa-se que o município com maior número de internações foi o de Turmalina, seguido de Gouveia e Capelinha. O estudo mostra que para o combate à dengue é necessária uma abordagem multifacetada e integrada, que combine investimentos em infraestrutura, saúde pública, vacinação, políticas eficazes e educação continuada da população.

**Palavras-chave:** Dengue; Notificação; Epidemiologia; Saúde; Atenção primária.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a dengue é uma das doenças mais frequentes no Brasil, atingindo a população em todos os estados, independente da classe social. É uma doença infecciosa febril aguda, causada por um arbovírus, transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, especialmente pelo *Aedes aegypti*, com predomínio nas regiões tropicais. Existem quatro espécies descritas, os sorotipos virais DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Trata-se de uma doença viral apresenta um amplo espectro clínico, podendo ter como conclusão o óbito.

É considerado um caso suspeito de dengue, segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica, todo indivíduo que resida em área onde se registrem casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Ae. aegypti*. Apresentando febre (alta, podendo variar de 38°C a 40°C), usualmente entre dois e sete dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva e leucopenia. (BRASIL,2024)

Conforme dispõe na Portaria GM/MS n.º 420, de 2 de março de 2022 (Brasil, 2022), que altera o Anexo 1 do Anexo V da Portaria de Consolidação GM/MS n.º 4, de 28 de setembro de 2017 (Brasil, 2017e), Dengue é uma doença de notificação compulsória, ou seja, todo caso suspeito e/ou confirmado deve ser obrigatoriamente notificado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN nos formulários específicos de notificação e investigação.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, até o dia 30 de dezembro de 2024, o estado havia registrado casos prováveis (casos notificados, exceto os descartados) de dengue. Desse total, 1.374.633 casos foram confirmados para a doença. Até aquele momento, 1.124 óbitos confirmados por dengue no estado e 358 estão em investigação. Ao se comparar em série histórica, pode-se afirmar que o ano de 2024, foi o ano com maior número de casos notificados no estado, sendo assim um ano com características importantes de serem analisadas.

Observa-se nos últimos anos o aumento de transmissão viral dos arbovírus nas regiões tropicais, dentre elas o Brasil e o próprio estado de Minas Gerais, se deu devido a fatores como mudanças climáticas, movimentos populacionais massivos, aumento das áreas desmatadas, ocupação urbana desordenada e falta de políticas de saneamento adequadas e abrangentes das áreas urbanas. (Brasil,2022)

Diante do que foi exposto acima, justifica-se a relevância desse trabalho ao realizar o levantamento dos dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca das notificações e internações por casos de Dengue na Macrorregião de saúde do Jequitinhonha em Minas Gerais, Brasil.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os dados epidemiológicos e as internações por dengue na Macrorregião de Saúde do Jequitinhonha, em Minas Gerais no ano de 2024, ano esse classificado como uma das maiores epidemias de dengue do estado.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Esse estudo epidemiológico trata-se de uma análise descritiva e transversal, com busca em documentos eletrônicos, dados esses secundários. A população alvo do estudo englobou todos os casos de dengue notificados no ano de 2024, de janeiro a dezembro. Os dados sobre notificações foram obtidos do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN).

As informações coletadas pertinentes ao objetivo proposto neste artigo foram digitadas em um banco de dados no programa SPSS versão 21.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos) a partir do qual se realizaram a análise de frequência das variáveis categóricas e descritiva das variáveis quantitativas.

O objetivo do estudo foi conhecer as notificações e o panorama das internações por casos de dengue nos 31 municípios que formam a Macrorregião de Saúde do Jequitinhonha. Desta forma, foi possível georeferenciar a situação da doença no local de estudo. O estudo utilizou os seguintes critérios de inclusão: ano de notificação, município de notificação, sexo, faixa etária e evolução do caso, hospital de destino.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estado de Minas Gerais, vivenciou nos últimos anos, epidemias de dengue que tiveram consequências na organização da rede de assistência a saúde. Observa-se que nos últimos 5 anos, anteriores a pandemia de COVID-19, o estado apresentava altas números de casos prováveis da doença, e que no ano de 2024, o número de casos quadruplicou comparada ao último ano de 2023.

Este aumento substancial destaca a urgência de melhorar as estratégias de controle do vetor, campanhas de conscientização pública e intervenções rápidas para prevenir surtos de grande escala. A análise epidemiológica proporcional para 2024 reforça a necessidade de uma

resposta coordenada e eficaz das autoridades de saúde para mitigar o impacto potencial desta doença na população (LORDÃO *et. al*, 2024).

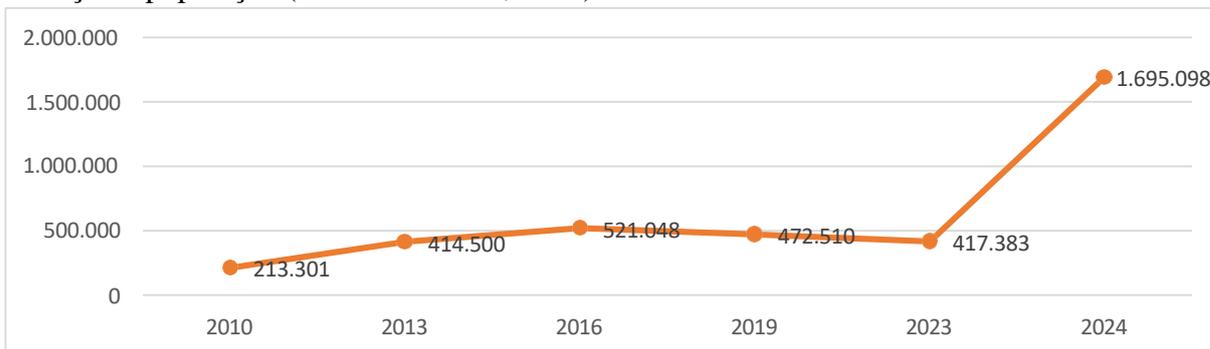


Tabela 1 – Análise da série histórica dos casos notificados nas epidemias de dengue, em Minas Gerais.

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Ao analisar os casos prováveis de Dengue na Macrorregião de Saúde do Jequitinhonha, as cidades com maior número de casos notificados foram: Itamarandiba, Diamantina, Capelinha, Serro e Turmalina, sucessivamente. Evidenciando que as sede de microrregião de saúde, ou seja as cidades polos, tiveram um maior fluxo de atendimento dentro da rede de assistência.

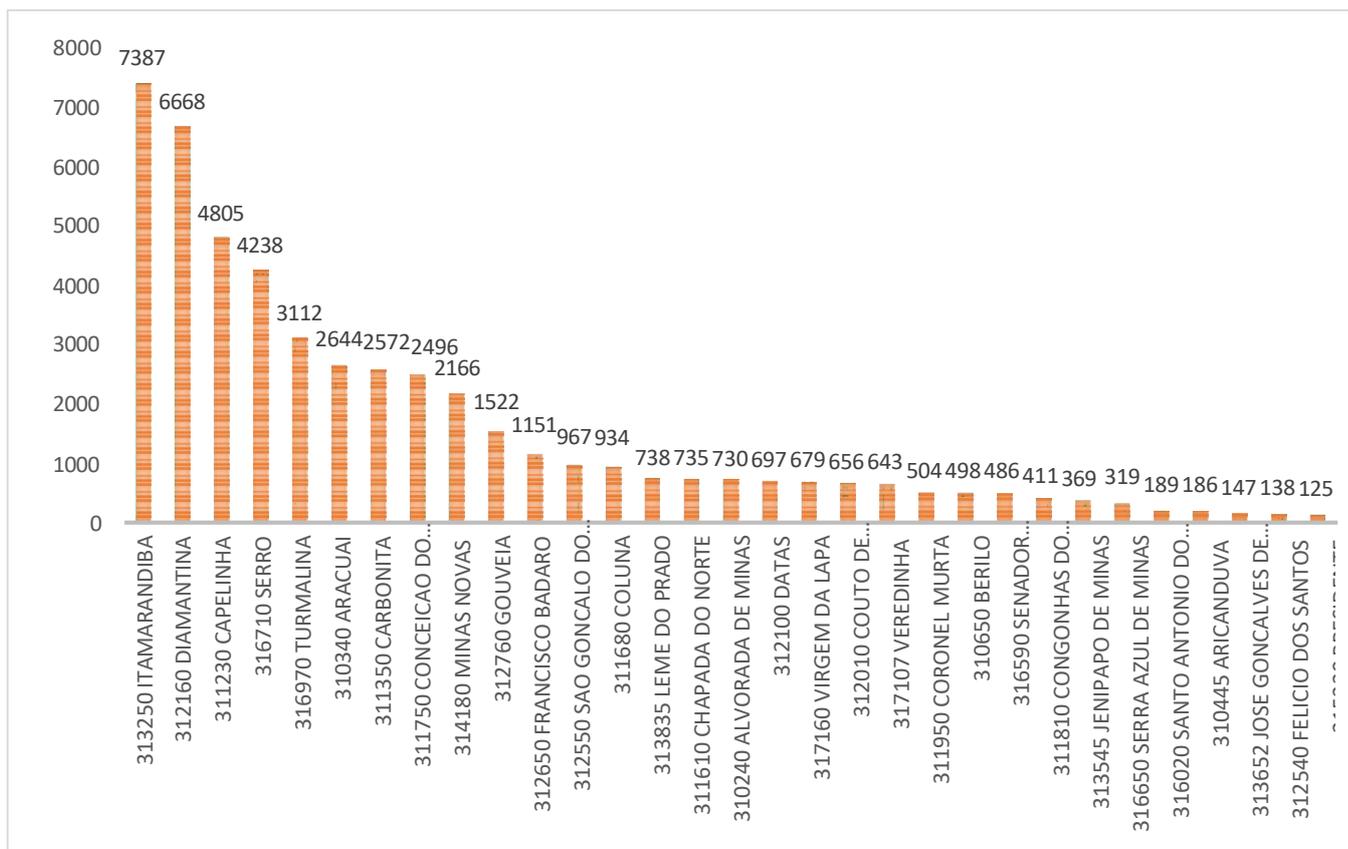
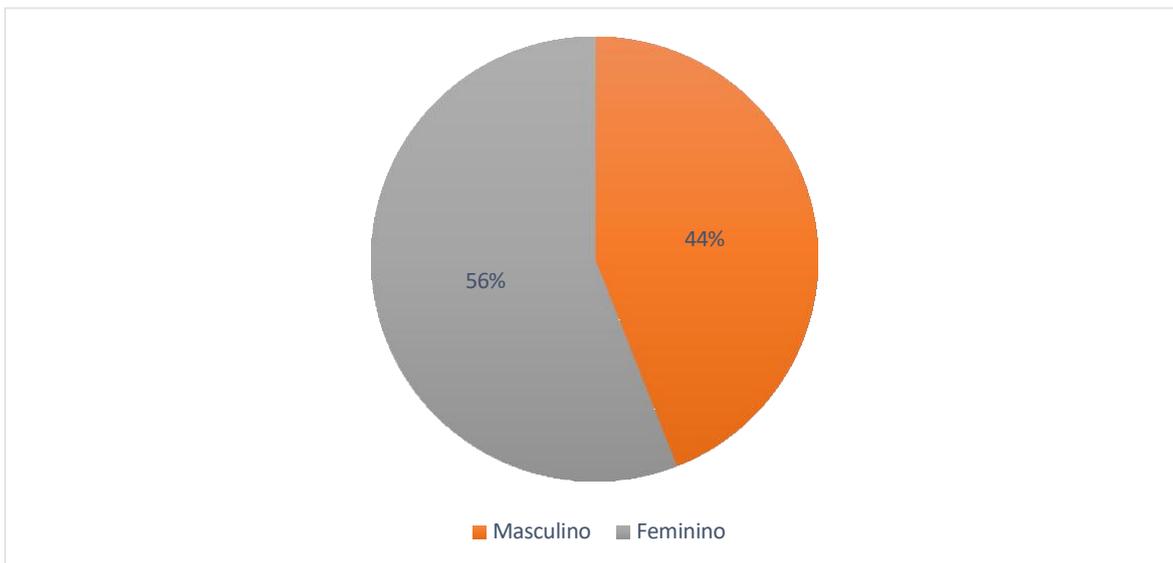


Tabela 2 – Casos prováveis de Dengue, por município, notificados na Macrorregião de saúde do Jequitinhonha, 2024.

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Relacionado ao sexo, ficou evidenciado pelos dados, 56% dos casos notificados eram do sexo masculino, enquanto 44% dos casos era do sexo feminino.

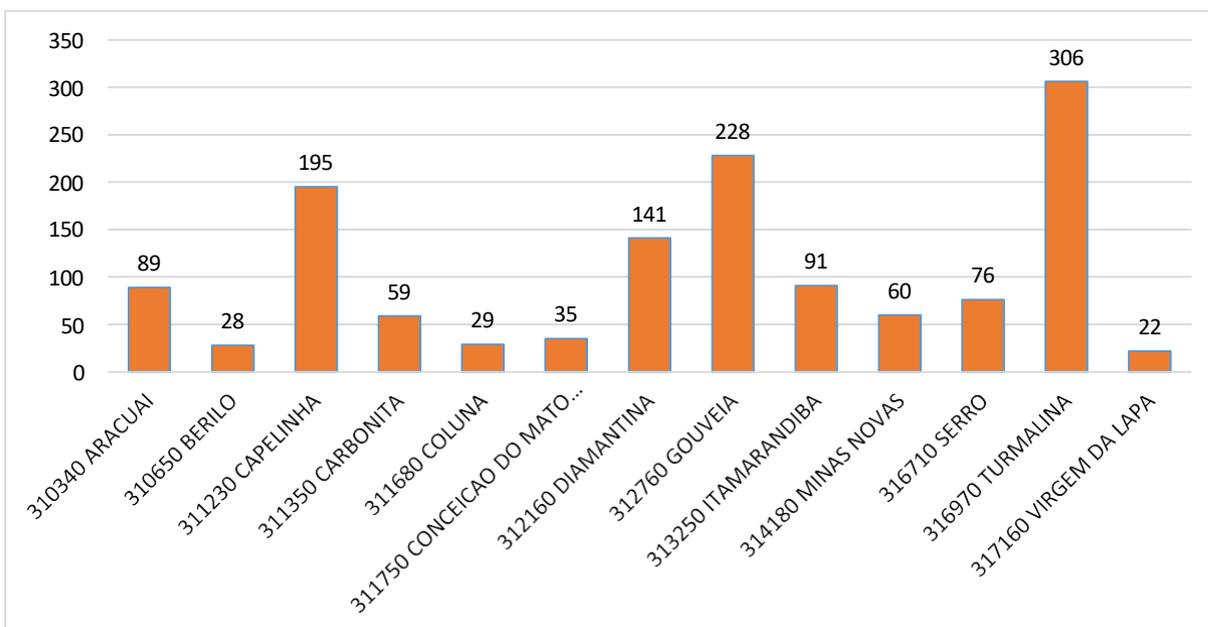
Tabela 3 – Casos prováveis de Dengue, por sexo, notificados na Macrorregião de saúde do Jequitinhonha, 2024.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A análise dos dados de internação da dengue na Macrorregião do Jequitinhonha, observa-se que o município com maior número de internações foi o de Turmalina, seguido de Gouveia e Capelinha. No entanto, ao se comparar com os casos notificados, o município de Gouveia, estava com menor número de notificações comparados aos municípios de maiores notificações.

Tabela 4 - Internações por dengue nos municípios da Macrorregião do Jequitinhonha/MG, 2024



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Os dados do Sistema de Internação Hospitalar também trazem os dados por meses do ano de 2024, demonstrando que o maior número de internações ocorreu no primeiro semestre de 2024, de janeiro a junho.

Tabela - Internações por dengue, mês a mês, na Macrorregião de Saúde do Jequitinhonha/MG, 2024.

Município	2024/J an	2024/F ev	2024/ Mar	2024/ Abr	2024/ Mai	2024/J un	2024/ Jul	2024/A go	2024/ Set	2024/ Out	Tot al
ARACUAI	-	9	25	39	13	3	-	-	-	-	89
BERILO	6	7	5	5	4	1	-	-	-	-	28
CAPELINHA	3	14	84	61	25	5	-	1	1	1	195
CARBONITA	-	3	26	20	5	2	1	-	-	-	57
COLUNA	1	5	12	5	6	-	-	-	-	-	29
CONCEICAO DO MATO DENTRO	2	11	15	2	3	2	-	-	-	-	35
DIAMANTIN A	23	46	51	12	7	-	-	-	-	-	139
GOUVEIA	77	95	42	10	2	-	-	-	1	1	228
ITAMARAN DIBA	11	24	39	13	4	-	-	-	-	-	91
MINAS NOVAS	20	12	17	6	2	2	-	-	-	1	60
SERRO	1	17	28	21	7	-	-	-	1	-	75
TURMALIN A	11	34	126	97	33	3	-	-	-	-	304
VIRGEM DA LAPA	4	4	8	6	-	-	-	-	-	-	22
Total	159	281	478	297	111	18	1	1	3	3	1352

Diversos fatores podem estar associados ao aumento alarmante do ano de 2024, incluindo condições climáticas favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, variações na imunidade da população e possíveis lacunas nos programas de controle e prevenção da dengue. A gravidade dessa situação exige uma resposta imediata das autoridades de saúde pública, com a intensificação de campanhas de conscientização, o fortalecimento das ações de controle vetorial e o investimento em infraestrutura de saúde para atender à crescente demanda por serviços médicos.

#### 4 CONCLUSÃO

Vale ressaltar, ainda, que este estudo possui limitações e representa uma amostra relativa a um território delimitado, podendo ter discrepâncias de dados das notificações e internações de cada município pertencentes a área.

O estudo mostra que para o combate à dengue é necessária uma abordagem multifacetada e integrada, que combine investimentos em infraestrutura, saúde pública, vacinação, políticas eficazes e educação continuada da população. Ademais, é necessário promover ações governamentais, não somente no período de maior prevalência da doença, mas

durante todo o ano, com participação ativa da comunidade na eliminação dos criadouros do vetor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 3 v.: il. Modo de acesso: World Wide Web: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_v2\\_6edrev.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf) ISBN 978-65-5993-505-5

BRASIL. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Boletim Epidemiológico de Monitoramento dos casos de Dengue, Chikungunya e Zika (30/12). <https://www.saude.mg.gov.br/component/search/?all=&exact=Boletim+Epidemiol%C3%B3gico+de+Monitoramento&any=&none=&created=&modified=&area=stories>

LORDÃO, D.B. M. A. do V., SALAROLI, R., SILVA, L. A. da, SÁ, R. R. B. de, MEDINA, N. C. S. S., BISPO, C. V. S., CEZÁRIO, S. R., MEIRA L. F., ANDRADE, I. A., OLIVEIRA, J. P. G. de, DIAS H. C., SANTOS, L. C. Avaliação de novos casos de dengue no Sudeste entre 2016 e 2024: um estudo ecológico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*

MOURA, L. do C. Dengue na região do Alto do Jequitinhonha: análise das notificações. *Revista Científica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 10 – Ano V – 10/2016 Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424 – [www.ufvjm.edu.br/vozes](http://www.ufvjm.edu.br/vozes)*

SANTOS, G. A. C. et al. Dengue: prevenção, controle e cuidados de enfermagem – Revisão integrativa da literatura 2008-2013. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 20, n. 1, p. 71–78, 2016. Volume 6, Issue 5 (2024), Page 1534-1548.